



## TENSÃO NO CARIBE

# Aumenta a pressão sobre a Venezuela

Maior autoridade militar norte-americana vai a Trinidad e Tobago para discutir o combate ao tráfico ilícito na região do Caribe. Visita coincide com entrada em vigor de medida que classifica suposto cartel como organização terrorista

O chefe do Estado Maior Conjunto dos Estados Unidos, general Dan Caine, desembarca, hoje, em Trinidad e Tobago, após visita a uma base militar em Porto Rico, numa viagem que eleva o clima de tensão no Caribe e a pressão sobre a Venezuela. Maior autoridade militar norte-americana, Caine vai se encontrar com a primeira-ministra Kamla Persad-Bissessar para discutir "o fortalecimento da estabilidade regional e a unidade em torno da vital importância de combater o tráfico ilícito e as organizações criminais transnacionais", segundo nota divulgada pela embaixada dos EUA em Porto da Espanha.

No último mês, Trinidad e Tobago vem realizando exercícios militares conjuntos com os EUA, como parte da campanha antidrogas que Washington dirige, especialmente, contra a Venezuela. Iniciada em agosto, a Operação Lança do Sul, como é chamada pelo Pentágono, teve Caine como artífice. Trata-se da maior mobilização de forças navais no Caribe desde a década de 1960.

A passagem do general pela região coincide com a designação do Cartel de los Soles como uma organização terrorista à qual Washington vincula o presidente Nicolás Maduro. O governo do presidente Donald Trump anunciou, em 16 de novembro, que tomaria a medida, formalizada na noite de domingo e válida desde ontem.

De acordo com especialistas, a declaração abre para Washington um leque de possibilidades, tanto militares quanto de sanções, para continuar exercendo pressão sobre Maduro. Desde agosto, forças norte-americanas bombardearam mais de 20 embarcações no Caribe, resultando na morte de pelo menos 83 pessoas



Nicolás Maduro é apontado pelo governo dos EUA como líder de grupo narcotraficante, uma acusação rejeitada categoricamente por Caracas

que Washington acusa de transportar drogas em águas do Caribe e do Pacífico, segundo um levantamento da AFP com base em dados públicos.

### Repúdio

"A Venezuela rejeita de maneira categórica, firme e absoluta a nova e

ridícula mentira do secretário do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, Marco Rubio, que designa como organização terrorista o inexistente Cartel de los Soles", reagiu o governo Maduro em nota divulgada pela chancelaria.

"Ridículos, são uns ridículos. Eles se

repetem, se repetem e se repetem e, por isso, vão de fracasso em fracassos", afirmou a vice-presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, durante um ato oficial. "Se eles, de verdade, quisessem combater o narcotráfico, teriam que ir para o Equador e buscar ali mesmo, na presidência da República, que tem a principal empresa de exportação de

cocaína para o mundo", acrescentou.

Caracas sustenta que a designação é uma "mentira infame e vil para justificar uma intervenção ilegítima e ilegal contra a Venezuela".

Marco Rubio, chefe da diplomacia norte-americana, está convicto de que o Cartel de los Soles é liderado por Maduro e outros funcionários

**Ridículos, são uns  
ridículos. Eles se  
repetem, se repetem e se  
repetem e, por isso, vão  
de fracasso em fracasso"**

**Delcy Rodríguez,  
vice-presidente venezuelana**

de alto escalão "que corromperam o Exército, a inteligência, a legislatura e o Poder Judiciário da Venezuela".

"O Cartel de los Soles, junto a outras FTO (organizações terroristas) designadas, incluindo o Tren de Aragua e o Cartel de Sinaloa, são responsáveis pela violência terrorista em todo o nosso hemisfério, assim como pelo tráfico de drogas para os Estados Unidos e a Europa", declarou Rubio, ao anunciar a designação em meados de novembro.

Especialistas descartam a existência de uma organização formalmente estabelecida e falam em redes de corrupção permissivas com atividades ilícitas.

"Todos os dias inventam uma besta diferente, uma coisa mais extravagante que a outra, todos os dias, para apontar para a Venezuela e com isso justificar o que eles querem", acusou, em uma coletiva de imprensa, o ministro do Interior, Diosdado Cabello, sem mencionar a nova medida de Washington.

Cabello informou a convocação para hoje de uma grande mobilização no país pela "soberania" e a "independência". Ele assegurou que a Venezuela se mantém em "resistência ativa prolongada".

## ESTADOS UNIDOS

# Juíza rejeita ações contra adversários de Trump



Ex-diretor do FBI, James Comey foi denunciado por declarações falsas

Em uma derrota para o presidente Donald Trump, a juíza federal dos Estados Unidos Cameron Currie rejeitou, ontem, as acusações criminais apresentadas contra o ex-diretor do FBI James Comey e a procuradora-geral de Nova York, Letitia James, dois destacados opositores do chefe da Casa Branca. Currie tomou a decisão sob o argumento de que Lindsey Halligan, a procuradora designada pelo republicano para apresentar as acusações, foi nomeada de forma ilegal.

James Comey, de 64 anos, foi acusado formalmente, em setembro passado, de fazer declarações falsas ao Congresso, no que muitos consideraram parte de uma campanha de represália do presidente contra opositores políticos. Por sua vez, Letitia James, 67, uma democrata que processou Trump por fraude e venceu a ação, foi acusada, um mês depois, de um crime de fraude bancária e de fazer declarações falsas a uma instituição financeira.

Procuradora inexperiente na função, Lindsey Halligan atuou, no passado, como advogada pessoal de Trump. Ela foi designada para assumir a ação contra James Comey depois que o procurador federal para o Distrito Leste da Virgínia, Erik Siebert, renunciou. Siebert teria informado a altos funcionários do Departamento de Justiça

que não havia provas suficientes para acusar o ex-diretor do FBI.

### Ilegalidade

A procuradora-geral Pam Bondi designou, então, Halligan, que apresentou o caso a um grande júri e obteve uma acusação formal. Ocorre que os principais procuradores federais devem ser confirmados pelo Senado. Na decisão de ontem, a juíza Currie assinalou que a nomeação de Halligan não obedeceu às etapas legais. Trata-se da quarta procuradora leal a Trump a

ser inabilitada por um juiz.

"A tentativa da procuradora-geral de designar a procuradora Halligan como procuradora interina dos Estados Unidos para o Distrito Leste da Virgínia foi inválida", assinalou a magistrada, nomeada pelo ex-presidente democrata Bill Clinton. "E, dado que a senhora Halligan não tinha autoridade legal para apresentar a acusação formal, concederei a moção do senhor Comey e indeferei a acusação 'sem danos', acrescentou. Currie decidiu de forma

semelhante no caso de James.

A rejeição "sem danos" deixa aberta a possibilidade de que ambas as acusações sejam apresentadas novamente, embora o prazo de prescrição no caso de Comey possa ter expirado.

Designado para dirigir o FBI em 2013 pelo então presidente democrata Barack Obama, James Comey foi demitido por Donald Trump em 2017. As acusações foram apresentadas dias depois de o magnata republicano pedir publicamente que Pam Bondi tomasse medidas

judiciais contra eles e outros adversários, o que contraria o princípio de que o Departamento de Justiça deve estar livre de pressões da Casa Branca.

Desde que retornou à Casa Branca para um novo mandato, em janeiro passado, Trump tomou uma série de medidas punitivas contra aqueles que percebe como inimigos, incluindo expurgos de funcionários governamentais considerados desleais e a retirada de fundos federais de universidades.

Em um vídeo postado no Instagram, Comey comemorou o



Procuradora-geral de NY, Letitia James processou o republicano

indeferimento do processo que, segundo ele, era "baseado em malevolência e incompetência". "Esse caso me importava pessoalmente, obviamente, mas importa mais porque deve ser enviada uma mensagem de que o presidente dos Estados Unidos não pode usar o Departamento de Justiça para atacar seus inimigos políticos", ressaltou.

"Sei que Donald Trump, provavelmente, virá atrás de mim novamente. Minha postura será a mesma: sou inocente", afirmou. Comey instou os norte-americanos a "se levantarem e mostrar aos bobos que querem nos assustar, que querem nos dividir, que somos feitos de algo mais forte, que acreditamos no Estado de Direito".

Após a decisão de ontem, Letitia James divulgou um comunicado em que disse estar "animada" com a vitória. "Permaneço destruída diante dessas acusações infundadas, enquanto continuo lutando pelos nova-iorquinos todos os dias", disse a procuradora.

Em nota, a porta-voz da Casa Branca, Abigail Jackson, disse que os fatos contra Comey e James "não mudaram". "Essa não será a palavra final sobre o assunto", frisou. Em entrevista à Fox News, a secretária de imprensa de Trump, Karoline Leavitt, considerou a decisão como "sem precedentes", numa tentativa de proteger James Comey e Letitia James. "Sei que o Departamento de Justiça vai recorrer em breve."